

## **O Reconhecimento de Expressões Faciais em Mulheres e Crianças Expostas a Situações de Violência**

**Introdução:** A contínua exposição a eventos estressores na infância está associada a inúmeros prejuízos no neurdesenvolvimento, além de comprometimento do funcionamento psicossocial, neuropsicológico e ocorrência de sintomas psicopatológicos. Dentre as alterações, o córtex pré-frontal (CPF) tem sido associado a alterações no processo de inibição e de tomada de decisão frente a situações de perigo e estresse além da ativação crônica da amígdala, conduzindo a desregulação comportamental e emocional. Neste sentido, estudos referentes à capacidade de reconhecimento de emoções faciais e histórias de maus-tratos apontam que crianças vítimas de violência são significativamente mais rápidas no reconhecimento das emoções hostis quando comparadas a grupos controles. Ainda, essas crianças superestimam expressões negativas, emitindo diversos erros perceptivos na interação social e, por vezes, sendo agressivas em resposta a um erro interpretativo. Assim, estima-se que mães e filhos(as) que vivenciam violência doméstica apresentarão maior rapidez no reconhecimento de emoções de medo e de raiva quando comparadas às mães e filhos(as) que não vivenciam violência doméstica. **Objetivo:** Investigar o viés no reconhecimento emocional entre mães e filhos (22 díades) em situação de violência, comparados com mães e filhos que não vítimas de violência (8 díades). **Método:** Para investigar os padrões de reconhecimento de expressões emocionais elaborou-se uma tarefa a partir do Cohn–Kanade Facial Expression Database baseada no Facial Action Coding System (FACS), sistema de compreensão de emoções faciais, validado psicometricamente, utilizado em larga escala em diversos países. A vivência de violência doméstica será identificada através da Revised Conflict Tactics Scales (CTS2). **Resultados:** Mães vítimas em situação de violência quando lhes são apresentadas faces de alegria tendem a reconhecer tristeza. Ainda, quando apresentadas faces neutras, tendem a reconhecer medo, sendo significativo esse reconhecimento quando comparado com mulheres não expostas a violência. Além disso, crianças expostas às situações de violência tendem a reconhecer mais as faces de tristeza e de medo quando comparadas a crianças não expostas a situações semelhantes. **Conclusão:** Observou-se que crianças expostas à violência tendem a reconhecer estímulos negativos de maneira geral, e mulheres expostas a situações de violência tendem a não reconhecer estímulos positivos e compreender estímulos neutros como negativos. Em relação às

crianças, essa desregulação pode estar associada à imaturação neurodesenvolvimental e cognitiva, além disso, o déficit materno no reconhecimento de emoções alheias, pode interferir no reconhecimento da própria criança com relação às suas reais emoções e às reais emoções dos outros, perpetuando, assim, um modelo de geração para geração.